

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T17

São Paulo, 10 de maio de 2017 – A RUMO S/A (BM&FBovespa: RAIL3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (BM&FBovespa: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

Destaques Rumo do 1T17

- O EBITDA da Rumo atingiu R\$ 493 milhões no 1T17, 11% superior ao 1T16, principalmente pelos ganhos de eficiência (redução de custos variáveis e crescimento de custos fixos + despesas com vendas, gerais e administrativas abaixo da inflação) proporcionados pelos investimentos realizados, resultando em expansão da margem EBITDA.
- O volume total transportado no trimestre atingiu 10 bilhões de TKU, em linha com a forte base de comparação do 1T16, quando houve demanda atípica por transporte de milho.
- Foram elevadas 2,5 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 1T17. A redução de 12% reflete os maiores embarques de açúcar nos segundo e terceiro trimestres de 2016.
- O CAPEX totalizou R\$ 472 milhões no 1T17 focado em iniciativas de expansão de capacidade, com a aquisição de ativos e revitalização de trechos, em linha com o plano de investimentos da companhia.

Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma ¹	Var. %
Receita Líquida	1.199,2	1.185,9	1,1%
Lucro Bruto	268,3	314,8	-14,8%
Margem Bruta (%)	22,4%	26,5%	-4,2 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(65,2)	(85,9)	-24,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(0,4)	5,8	n.a.
Lucro Operacional	202,7	234,8	-13,7%
Depreciação e Amortização	289,9	209,8	38,2%
EBITDA	492,7	444,6	10,8%
Margem EBITDA (%)	41,1%	37,5%	3,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) líquido	(248,6)	(185,1)	34,3%
Margem Líquida (%)	-20,7%	-15,6%	-5,1 p.p.
Capex	471,9	406,0	16,2%

Nota 1: Os resultados Proforma referem-se aos resultados da Rumo S.A. acrescidos dos resultados da Rumo Logística S.A., empresa resultante da incorporação reversa realizada em 31/12/2016.

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

11 de maio de 2017 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

11 de maio de 2017 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumolog.com



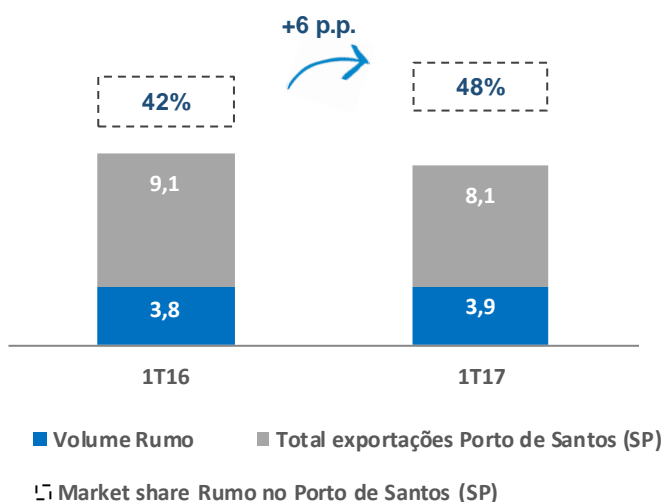
1. Sumário Executivo do 1T17

A Rumo apresentou crescimento de 10,8% no EBITDA do 1T17 na comparação anual, atingindo R\$ 493 milhões. Mesmo com a atípica demanda para transporte de milho observada no 1T16 não se repetindo no 1T17, a Rumo alcançou crescimento no resultado como consequência da implementação do plano de investimentos. Houve redução do custo variável e crescimento do custo fixo somado às despesas com vendas, gerais e administrativas abaixo da inflação, além dos reajustes contratuais de tarifas. Como consequência, houve expansão da margem EBITDA, saindo de 38% no 1T16 e alcançando 41% no 1T17.

No primeiro trimestre de 2017, a Rumo apresentou volume transportado em linha com o mesmo período do ano anterior, atingindo 10 bilhões de TKU. A base de comparação de 2016 foi bastante forte para o período devido à demanda para o transporte de milho em janeiro daquele ano, consequência da boa safra de 2015. Além disso, houve concentração de embarques de soja nos meses de fevereiro e março de 2016, fazendo com que a companhia operasse no limite de sua capacidade. Em 2017, entretanto, não houve demanda para transporte de milho, devido à quebra da segunda safra de 2016, tendo o escoamento da soja se iniciado apenas em fevereiro. Ainda assim, com o aumento de capacidade, a companhia alcançou no 1T17 um volume total próximo ao que foi transportado no mesmo período do ano anterior.

Houve ganho de *market share* no transporte de grãos para o Porto de Santos (+6 p.p.) nesse trimestre. As exportações de grãos em janeiro desse ano seguiram a tendência histórica, portanto abaixo do volume observado em 2016. Já nos meses de fevereiro e março, houve comportamento semelhante ao ano anterior. A maior capacidade de transporte gerada com os investimentos permitiu ganho de *share* nesses dois meses, compensando a menor demanda de milho no mês de janeiro.

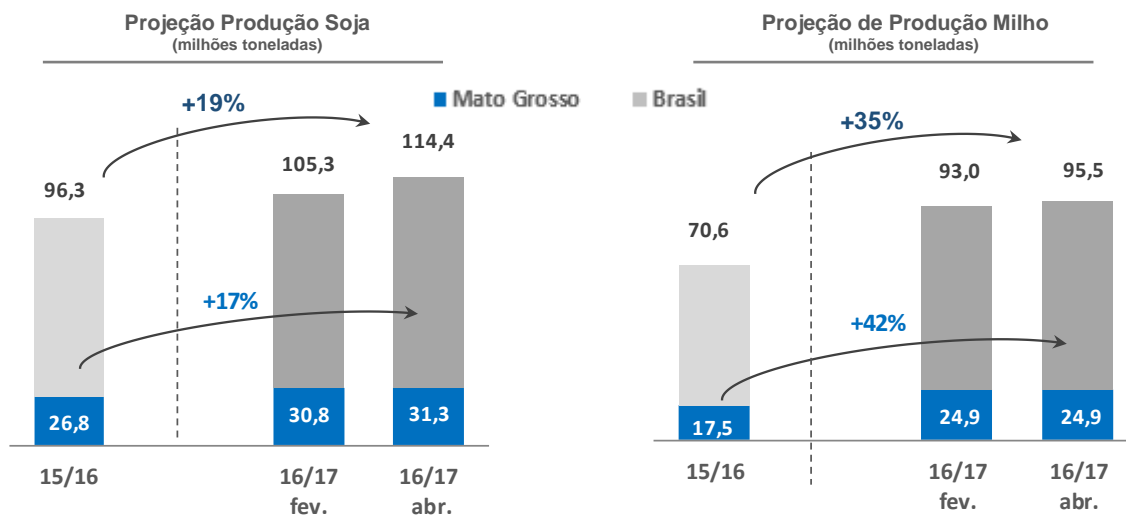
Evolução Market Share Rumo no Porto de Santos (SP)
(milhões toneladas e %)



O prejuízo no 1T17 foi de R\$ 248,6 milhões e a alavancagem foi de 4,4x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM. Mesmo com o crescimento de EBITDA, a elevação das despesas financeiras, em função dos maiores custos de dívidas como consequência do processo de reperfilamento, e o maior nível de depreciação e amortização resultaram em prejuízo no trimestre. A alavancagem no trimestre manteve-se em linha com o 4T16.

No 1T17 a Rumo realizou a emissão de títulos de dívida no mercado internacional no valor total de US\$ 750 milhões, com vencimento em fevereiro de 2024 e juros de 7,375% ao ano. A utilização dos recursos faz parte de um plano de *liability management* e aumento de liquidez, bem como de constituição de garantias necessárias para o acesso a linhas de financiamento do BNDES, para as quais os projetos da Rumo foram previamente enquadrados.

As perspectivas para os próximos trimestres continuam positivas, principalmente em relação às safras de soja e milho. A colheita da soja já confirmou um grande volume do produto para escoamento este ano, enquanto o milho teve seu plantio em momento favorável para a produtividade da safra. As projeções mais recentes das safras de soja e milho são apresentadas nos gráficos abaixo.



Fonte: Agroconsult

Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 1T17 podem ser encontradas nos anexos.

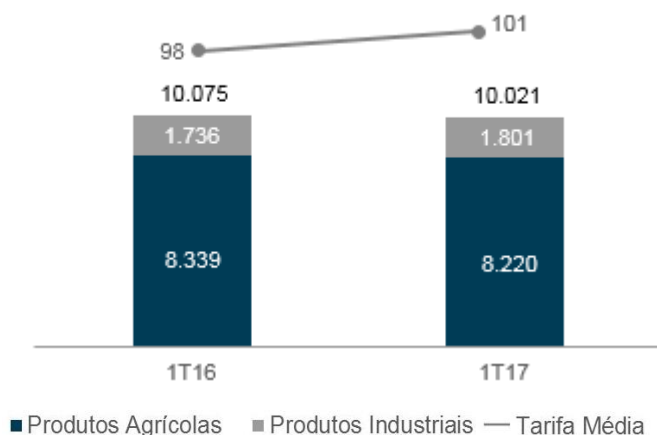
2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado			
(Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	10.021	10.075	-0,5%
Produtos Agrícolas	8.220	8.339	-1,4%
Produtos Industriais	1.801	1.736	3,8%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	100,7	98,2	2,5%
Volume Elevado Total (TU mil)	2.502	2.855	-12,4%
Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	24,1	21,5	11,9%
Receita Operacional Líquida	1.199,2	1.185,9	1,1%
Transporte	1.008,8	989,4	2,0%
Elevação	60,3	61,4	-1,9%
Outros ²	130,1	135,0	-3,7%
Depreciação e Amortização	289,9	209,8	38,2%
EBITDA Total	492,7	444,6	10,8%
Margem EBITDA (%)	41,1%	37,5%	3,6 p.p.
Custos Fixos + Desp. com Vendas, Gerais e Adm. – Depreciação	427,7	432,3	-1,1%

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



Dados Operacionais	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	10.021	10.075	-0,5%
Produtos Agrícolas	8.220	8.339	-1,4%
Soja	6.002	4.697	27,8%
Farelo de Soja	1.328	1.099	20,8%
Milho	120	1.857	-93,5%
Açúcar	505	570	-11,4%
Fertilizantes	132	67	98,4%
Trigo	132	46	n.a.
Arroz	-	3	n.a.
Produtos Industriais	1.801	1.736	3,8%
Combustível	1.047	963	8,7%
Madeira, Papel e Celulose	182	156	16,9%
Contêineres	348	445	-21,8%
Construção Civil	181	133	35,9%
Siderúrgicos e Mineração	43	39	11,2%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 1T17	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	914,2	237,1	47,9	1.199,2
Custo dos Serviços Prestados	(552,4)	(306,9)	(71,5)	(930,9)
Lucro (Prejuízo) Bruto	361,7	(69,8)	(23,6)	268,3
Margem Bruta (%)	39,6%	-29,4%	-49,3%	22,4%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(43,5)	(16,3)	(5,4)	(65,2)
Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	(0,5)	(2,3)	2,3	(0,4)
Depreciação e Amortização ³	183,2	90,7	16,1	289,9
EBITDA	501,0	2,3	(10,6)	492,7
Margem EBITDA (%)	54,8%	1,0%	-22,2%	41,1%

Nota 3: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

Dados Operacionais	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	7.068	7.003	0,9%
Produtos Agrícolas	6.442	6.475	-0,5%
Soja	4.812	3.566	34,9%
Farelo de Soja	1.246	1.010	23,3%
Milho	95	1.551	-93,8%
Açúcar	289	347	-16,9%
Produtos Industriais	626	528	18,7%
Combustível	626	500	25,3%
Madeira, Papel e Celulose	-	28	n.a.
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	103,8	100,6	3,2%
Volume Elevado Total (TU mil)	2.502	2.855	-12,4%
Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	24,1	21,5	11,9%

O volume total transportado na Operação Norte foi de 7,1 bilhões de TKU no 1T17, 0,9% superior ao 1T16. Essa elevação do volume total deve-se ao crescimento no transporte de produtos industriais, bem como a manutenção do volume de produtos agrícolas em linha com o 1T16.

O transporte de produtos agrícolas no 1T17 atingiu 6,4 bilhões de TKU. Os investimentos realizados ao longo de 2016 proporcionaram aumento de capacidade, o que permitiu a captação de maiores volumes nos meses de fevereiro e março de 2017, compensando a menor demanda por transporte em janeiro (mês de entressafra). O 1T16 representa uma forte base de comparação, uma vez que o mês de janeiro foi marcado pelo atípico volume de milho transportado, decorrente da boa safra de 2015. Adicionalmente, a consolidação da estratégia comercial sustentou o aumento de *market share* da Rumo no transporte de grãos para o Porto de Santos (SP), que saiu de 42% no 1T16 e atingiu 48% no 1T17. O transporte de açúcar apresentou queda devido à priorização ao atendimento de grãos, além dos maiores volumes transportados no início do ano de 2016 ocasionando menores volumes no 1T17.

O transporte de produtos industriais apresentou crescimento de 18,7% no 1T17, totalizando 626 milhões de TKU. O resultado foi atingido pelo aumento no transporte de combustíveis. A antecipação na colheita da safra recorde de soja impulsionou um maior consumo do maquinário agrícola, ocasionando maior demanda por transporte de combustíveis na região Centro-Oeste.

O volume de elevação portuária foi de 2,5 milhões de toneladas no 1T17, 12,4% inferior ao 1T16. A redução reflete o cenário de maiores embarques de açúcar ocorridos ao longo do segundo e terceiros trimestres de 2016.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Receita Operacional Líquida	914,2	895,9	2,0%
Transporte	733,6	704,4	4,1%
Produtos Agrícolas	676,3	658,8	2,7%
Produtos Industriais	57,3	45,6	25,6%
Elevação Portuária	60,3	61,4	-1,9%
Outras Receitas ⁴	120,3	130,1	-7,5%
Custo dos Serviços Prestados	(552,4)	(510,1)	8,3%
Custo Variável	(195,4)	(220,6)	-11,4%
Custo Fixo	(175,9)	(156,4)	12,5%
Depreciação e Amortização	(181,1)	(133,1)	36,1%
Lucro (Prejuízo) Bruto	361,7	385,7	-6,2%
Margem Bruta (%)	39,6%	43,1%	-3 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Adm.	(43,5)	(54,6)	-20,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(0,5)	6,1	n.a.
Depreciação e Amortização	183,2	134,4	36,3%
EBITDA Total	501,0	471,7	6,2%
Margem EBITDA (%)	54,8%	52,6%	2 p.p.

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 914,2 milhões no 1T17, 2,0% superior ao 1T16. O aumento deve-se principalmente às maiores tarifas praticadas tanto no transporte quanto na elevação portuária, bem como os maiores volumes industriais transportados.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 552,4 milhões no trimestre, 8,3% superior ao reportado no 1T16. Houve redução de 11,4% nos custos variáveis, totalizando R\$ 195,4 milhões. Os principais fatores para essa queda foram (i) a maior eficiência das locomotivas adquiridas, resultando em menor consumo de combustível (litros/TKB: -7,0%) e (ii) maior utilização da frota própria em relação ao transporte pelo modal rodoviário e outras ferrovias, que contribuiu para redução do custo de frete com terceiros. Os custos fixos totalizaram R\$ 175,9 milhões no trimestre, 12,5% acima do 1T16. O incremento deve-se principalmente à contratação de serviço de terceiros e consultorias tendo em vista alguns projetos de eficiência operacional. Houve ainda incremento de depreciação e amortização no 1T17, em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo dos últimos dois anos.

O EBITDA atingiu R\$ 501,0 milhões no 1T17, 6,2% superior ao 1T16. O resultado foi beneficiado por ganhos de eficiência gerados a partir dos investimentos realizados, além do aumento na tarifa média decorrente dos reajustes contratuais de inflação e diesel.

Operação Sul

Dados Operacionais	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	2.605	2.627	-0,8%
Produtos Agrícolas	1.778	1.864	-4,6%
Soja	1.191	1.131	5,3%
Farelo de Soja	82	89	-7,5%
Milho	25	306	-91,9%
Açúcar	217	223	-2,8%
Fertilizantes	132	67	98,4%
Trigo	132	46	n.a.
Arroz	-	3	n.a.
Produtos Industriais	827	763	8,4%
Combustível	421	463	-9,1%
Madeira, Papel e Celulose	182	128	42,2%
Construção Civil	181	133	35,9%
Siderúrgicos e Mineração	43	39	11,2%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	87,3	83,7	4,3%

A Operação Sul transportou um volume total de 2,6 bilhões de TKU no 1T17, 0,8% inferior ao 1T16. O resultado no trimestre reflete os menores volumes agrícolas, principalmente em função da não ocorrência de transporte de milho no 1T17 devido à quebra de safra de 2016 que foi parcialmente compensada pelo aumento nos volumes industriais transportados.

O volume de produtos agrícolas teve redução de 4,6%, atingindo 1,8 bilhão de TKU no 1T17. A redução deve-se aos menores volumes de milho transportados, quando comparado ao atípico cenário de 1T16. O resultado no trimestre foi parcialmente compensado pelo aumento na capacidade, que permitiu a captação de maiores volumes de soja em fevereiro e março. Além disso, volumes adicionais de fertilizantes e trigo contribuíram para o resultado no período.

O transporte de produtos industriais no 1T17 foi de 827 milhões de TKU, crescimento de 8,4%. No 1T17 o volume de celulose apresentou um incremento de 42,2%, em função do atendimento à nova fábrica da Klabin na região de Ortigueira (PR). O volume de combustíveis apresentou queda de 9,1%, em decorrência da mudança da política de preços da Petrobras que privilegiou praças fora da área de influência da Rumo.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Receita Operacional Líquida	237,1	224,9	5,4%
Transporte	227,3	219,9	3,4%
Produtos Agrícolas	146,2	149,7	-2,4%
Produtos Industriais	81,1	70,2	15,6%
Outras Receitas ⁵	9,8	5,0	97,0%
Custo dos Serviços Prestados	(306,9)	(280,7)	9,3%
Custo Variável	(62,4)	(67,7)	-7,8%
Custo Fixo	(153,9)	(153,3)	0,3%
Depreciação e Amortização	(90,6)	(59,7)	51,8%
Prejuízo Bruto	(69,8)	(55,8)	25,0%
Margem Bruta (%)	-29,4%	-24,8%	-4,6p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Adm.	(16,3)	(15,2)	7,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(2,3)	(1,7)	36,8%
Depreciação e Amortização	90,7	60,0	51,0%
EBITDA Total	2,3	(12,7)	n.a.
Margem EBITDA (%)	1,0%	-5,7%	6,6 p.p

Nota 5: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 237,1 milhões no 1T17, 5,4% superior ao 1T16. O aumento ocorreu principalmente pelo crescimento do transporte de volumes industriais. Além disso, a elevação na tarifa média praticada no trimestre, decorrente dos reajustes contratuais, contribuiu para o resultado.

No 1T17 o custo dos serviços prestados apresentou crescimento de 9,3% atingindo R\$ 306,9 milhões. Os custos variáveis tiveram queda de 7,8%, totalizando 62,4 milhões, em função da maior eficiência no consumo de combustível das novas locomotivas (litros/TKB: -5,1%). Os custos fixos totalizaram R\$ 153,9 milhões, em linha com 2016.

O EBITDA da Operação Sul foi de R\$ 2,3 milhões no 1T17. O crescimento do EBITDA na comparação com o 1T16 deve-se principalmente aos esforços para redução de custos, aumento no transporte de produtos industriais e maiores tarifas praticadas no trimestre.

Operação de Contêineres

Dados Operacionais	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Volume Total em Contêineres	13.619	15.799	-13,8%
Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,5	2,7	-8,3%
Volume Total (milhões de TKU)	348	445	-21,8%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 13,8% no 1T17 atingindo 13,6 mil contêineres. O volume foi impactado principalmente pela racionalização de fluxos não rentáveis, principalmente nos corredores do Rio Grande do Sul e Mercosul. Além disso, a demanda por transporte de produtos refrigerados apresentou redução no período.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Receita Operacional Líquida⁶	47,9	65,1	-26,4%
Custo dos Serviços Prestados	(71,5)	(80,2)	-10,8%
Custo Variável	(20,4)	(26,5)	-23,0%
Custo Fixo	(35,4)	(39,7)	-11,0%
Depreciação e Amortização	(15,8)	(14,0)	12,9%
Prejuízo Bruto	(23,6)	(15,1)	56,6%
Margem Bruta (%)	-49,3%	-23,2%	-26,2 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(5,4)	(16,0)	-66,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	2,3	1,4	65,6%
Depreciação e Amortização	16,1	15,3	5,3%
EBITDA Total	(10,6)	(14,4)	-26,2%
Margem EBITDA (%)	-22,2%	-22,1%	-0,1 p.p.

Nota 6: Inclui receita das unidades de serviço.

No trimestre, a receita líquida apresentou queda de 26,4% e atingiu R\$ 47,9 milhões. A redução no volume de contêineres movimentados (-13,8%) bem como a menor a tarifa média (-8,3%) praticada no período, devido ao mix de produtos transportados, contribuíram para o resultado no trimestre.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 71,5 milhões no 1T17, queda de 10,8% no período. A redução do número de contêineres transportados, além da maior eficiência do consumo de combustível nas operações ferroviárias, colaborou para a redução dos custos variáveis em 23,0%, atingindo R\$20,4 milhões.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 10,6 milhões no 1T17. Apesar do resultado negativo, a melhora de 26% no EBITDA comparado ao 1T16 deve-se principalmente à racionalização de fluxos não rentáveis e redução de custos.

3. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Custos Consolidados	(930,9)	(871,1)	6,9%
Custos variáveis	(278,3)	(314,8)	-11,6%
Combustível e lubrificantes	(160,4)	(175,8)	-8,8%
Custo logístico próprio ⁷	(40,5)	(41,1)	-1,4%
Custo de frete terceiros ⁸	(77,3)	(97,9)	-21,0%
Custos fixos	(652,6)	(556,3)	17,3%
Depreciação e amortização	(287,4)	(206,7)	39,0%
Manutenção	(48,4)	(61,5)	-21,2%
Custos com pessoal	(137,3)	(110,7)	24,0%
Arrendamento e concessão	(51,4)	(50,8)	1,1%
Arrendamento operacional	(15,3)	(20,0)	-23,6%
Serviço com Terceiros	(57,6)	(54,1)	6,4%
Outros custos de operação	(55,2)	(52,4)	5,3%

Nota 7: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota 8: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos variáveis totalizaram R\$ 278,3 milhões, redução de 11,6% em relação ao 1T16. O custo com combustível foi reduzido em 8,8% no trimestre, refletindo a maior eficiência das novas locomotivas adquiridas. Além disso, os dispêndios com transporte por outras ferrovias e fretes rodoviários foram reduzidos em 21,0%.

Os custos fixos atingiram R\$ 652,6 milhões, 17,3% superior ao 1T16. Os custos com pessoal apresentaram crescimento de 24,0%, impactados principalmente pela reversão de provisão de remuneração variável no 1T16, além do dissídio salarial aplicado no período. Adicionalmente, houve redução dos gastos com manutenção, devido ao plano de renovação de frota, que exige um menor nível de manutenções. O arrendamento operacional também apresentou queda em virtude da devolução de locomotivas ao longo de 2016. Houve ainda aumento de 39,0% na depreciação e amortização, devido à capitalização de investimentos realizados ao longo dos últimos anos. Excluindo-se depreciação e amortização, os custos fixos tiveram aumento de 4,5%.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Custo da Dívida Bancária ⁹	(291,4)	(245,3)	18,8%
Encargos sobre Arrendamento Mercantil	(34,2)	(50,7)	-32,5%
Encargos sobre Certificados de Recebíveis Imobiliários	(7,0)	(12,0)	-41,7%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	32,6	19,8	64,4%
(=) Sub-total: Custo da Dívida Abrangente Líquida	(300,1)	(288,2)	4,1%
Varição Monetária sobre os Passivos de Concessão	(73,1)	(73,4)	-0,4%
Juros sobre contingências e contratos	(19,8)	(29,7)	-33,4%
Demais despesas financeiras	(58,4)	(39,3)	48,6%
(=) Financeiras, Líquidas	(451,4)	(430,6)	4,8%

Nota 9: Inclui juros, variação cambial, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida

O resultado financeiro do 1T17 foi uma despesa líquida de R\$ 451,4 milhões, 4,8% superior ao 1T16. No 1T17 houve crescimento de 18,8% do custo da dívida bancária totalizando R\$ 291,4 milhões, principalmente em virtude do aumento do saldo médio das dívidas no período e incremento do custo da dívida, principalmente devido ao processo de reperfilamento concluído no 2T16. Os encargos sobre Arrendamento Mercantil e Certificados de Recebíveis Imobiliários apresentaram uma queda expressiva devido às amortizações ocorridas nestes instrumentos, sem ocorrência de novas captações relevantes. Este aumento do custo da dívida abrangente bruta foi compensado pelo rendimento de aplicações financeiras em virtude de um maior saldo médio de caixa. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não

pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. A redução de 33,4% apresentada na linha de Juros sobre contingências e contratos refere-se principalmente à queda nos índices de atualização das provisões para contingências, somada à queda nos saldos de contingências deste período. As demais despesas financeiras incluem custos com fianças bancárias - que apresentaram um aumento decorrente da contratação e renovação de fianças a um custo mais elevado - e outras operações financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Lucro (Prejuízo) antes IR/CS	(248,7)	(195,8)	27,0%
<i>Alíquota Teórica IR/CS</i>	<i>34%</i>	<i>34%</i>	<i>0,0%</i>
Receita (Despesa) Teórica com IR/CS	84,6	66,6	27,0%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Prejuízos Fiscais não Reconhecidos ¹⁰	(93,6)	(69,8)	34,0%
Incentivo Fiscal Advindo da Malha Norte ¹¹	4,0	10,7	-62,3%
Equivalência Patrimonial	0,6	1,2	-50,5%
Outros Efeitos	4,5	2,1	n.a
Receita (Despesa) com IR/CS	0,1	10,8	-99,0%
<i>Alíquota Efetiva (%)</i>	<i>0,0%</i>	<i>-5,5%</i>	<i>5,5 p.p.</i>
IR/CS corrente	(11,0)	(10,3)	6,3%
IR/CS diferido	11,1	21,1	-47,5%

Nota 10: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal e diferenças temporárias gerado no período

Nota 11: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023

4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 1T17 foi de R\$ 12,3 bilhões, 21,6% superior ao 4T16. A alavancagem se manteve em 4,4x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 2,1 bilhões dos últimos 12 meses. O aumento de 2,7% no saldo da dívida líquida abrangente deve-se principalmente a execução do plano de investimentos, que consumiu parte do caixa no período. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	1T17	4T16 Proforma	Var. %
Bancos Comerciais	238,6	250,0	-4,5%
NCE	1.075,4	1.047,6	2,6%
BNDES	3.792,3	3.909,1	-3,0%
Debêntures	3.393,8	3.316,5	2,3%
Senior Note 2024	2.375,5	-	n.a.
Endividamento Bancário Total	10.875,6	8.523,2	27,6%
Arrendamento Mercantil	1.255,3	1.397,5	-10,2%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	171,2	195,7	-12,6%
Endividamento Abrangente Bruto Total	12.302,1	10.116,5	21,6%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(3.217,9)	(1.263,0)	n.a.
Instrumentos Derivativos Líquidos	16,2	8,6	87,6%
Dívida Abrangente Líquida Total	9.100,3	8.862,1	2,7%
EBITDA LTM	2.076,7	2.028,6	2,4%
Alavancagem (Dívida Abrangente Líquida/EBITDA LTM)	4,38x	4,37x	0,3%

Nota 12: No 4T16 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 85,9 milhões. O 1T17 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 88,0 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bruta (Valores em R\$ MM)	1T17
Saldo inicial de dívida líquida consolidada (Líquido de MTM)	8.862,1
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM	(1.263,0)
Instrumentos derivativos líquidos	8,6
Saldo inicial de dívida bruta consolidada	10.116,5
Itens com impacto caixa	1.823,2
Captação de novas dívidas	2.388,5
Amortização de principal	(344,5)
Amortização de juros	(220,8)
Itens sem impacto caixa	362,4
Provisão de juros (accrual)	316,6
Variação monetária, ajustes de MTM da dívida e outros	45,8
Saldo final de dívida bruta consolidada em 31/03/2017	12.302,1
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM	(3.217,9)
Instrumentos derivativos líquidos	16,2
Saldo final de dívida abrangente líquida total (Líquido de MTM)	9.100,3

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. O endividamento abrangente líquido inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Para 31/12/2017 os *covenants* foram definidos para uma alavancagem máxima de 4,3x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 1,4x EBITDA/Resultado Financeiro.

5. Capex

Investimentos (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Investimento Total	471,9	406,0	16,2%
Recorrente	164,4	148,0	11,1%
Expansão	307,5	258,0	19,2%

No 1T17, o Capex totalizou R\$ 471,9 milhões, 16,2% superior ao 1T16. O capex recorrente atingiu R\$ 164,4 milhões, acréscimo de 11,1% em linha com o plano de investimentos. O capex de expansão atingiu R\$ 307,5 milhões, refletindo os investimentos em aumento de capacidade como (i) aquisição de 4 locomotivas GE AC44, 12 locomotivas GE ES-43 e 262 vagões HPT; (ii) revitalização da via permanente, com substituição de trilhos e dormentes e melhoria da infraestrutura, a fim de eliminar restrições e reduzir a necessidade de manutenção no longo prazo e (iii) melhorias realizadas nos terminais, com a finalidade de otimizar o tempo de permanência dos trens e aumentar a produtividade da operação.

6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, partindo do saldo reportado no 4T16 e as respectivas movimentações para chegar ao saldo de caixa do 1T17. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

Fluxo de Caixa Indireto (Valores em R\$ MM)		1T17	1T16 Proforma	Var. %
	EBITDA	492,7	444,6	11%
	Efeitos não caixa	64,0	44,7	n.a.
	Varição working capital	27,3	(114,9)	n.a.
	Resultado financeiro operacional	(16,1)	(20,4)	n.a.
(a)	(=) Fluxo de Caixa Operacional	567,9	354,0	60%
	Capex Total	(471,9)	(284,9)	66%
(b)	Recorrente	(164,4)	(148,0)	11%
	Expansão ¹³	(307,5)	(136,9)	125%
	Venda de ativos	7,0	-	100%
	Dividendos recebidos	2,5	1,7	47%
(c)	(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos	(462,4)	(283,2)	63%
	Captações	2.388,5	326,1	n.a.
	Amortização do principal	(344,5)	(408,1)	-16%
	Amortização de juros	(220,8)	(244,8)	n.a.
	Instrumentos financeiros derivativos e outros	0,8	(16,4)	n.a.
	Caixa restrito	(24,1)	19,0	n.a.
(d)	(=) Fluxo de Caixa Financeiro	1.799,9	(324,9)	n.a.
(e)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	47,5	-	n.a.
	(=) Geração (Consumo) total de caixa	1.952,8	(253,5)	n.a.
	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial Rumo Consolidado	1.177,1	581,3	103%
	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final Rumo Consolidado	3.129,9	327,1	n.a.
	(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)	403,5	206,0	96%
	(=) Geração de caixa após o Fluxo de Caixa dos Invest. (a+c)	105,4	70,8	39%
	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d+e)	1.952,8	(253,5)	n.a.
	(=) Geração (Consumo) total de caixa excluindo Senior Note 2024	(346,0)	(253,5)	37%

Nota 13: Durante o 1T16 foram adquiridos 332 vagões HPT e equipamentos de tecnologia de informação através de operações caracterizadas contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$ 121,1 milhões. Considerando esses efeitos não caixa o CAPEX de expansão do 1T16 foi de R\$ 258,0 milhões.

7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	1T17	1T16	Var. %
Consolidado								
Custo Ferroviário unitário (R\$/ 000 TKU) ¹⁴	(20,1)	(19,6)	(18,9)	(21,1)	(19,0)	(19,0)	(20,1)	-6%
Custo Fixo + Despesas com vendas gerais e administrativas unitário excluindo Depreciação (R\$/000 TKU)	(42,9)	(41,0)	(37,4)	(57,7)	(42,7)	(42,7)	(42,9)	-1%
Operating ratio ¹⁵	86%	76%	75%	95%	83%	83%	86%	-3%
Consumo de diesel (Litros/ 000 TKU)	4,8	4,8	4,6	4,9	4,6	4,6	4,8	-4%
Operação Norte								
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	395	361	352	97	369	368,5	395	-7%
Transit time (horas)	100,2	101,4	105,6	96,7	107,1	107,1	100,2	7%
Ciclo de vagões (dias)	10,8	10,4	9,9	11,0	10,2	10,2	10,8	-5%
Operação Sul								
Grãos dos terminais do Norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	355	352	175	36	277	277	355	-22%
Transit time (horas)	49,3	46,1	45,9	47,6	57,9	57,9	49,3	17%
Ciclo de vagões (dias)	8,4	7,4	7,7	7,8	7,6	7,6	8,4	-9%

Nota 14: Considera apenas os custos variáveis das operações ferroviárias, descontando os custos com fretes de terceiros.

Nota 15: O cálculo do Operating Ratio considera alocação proporcional de parte da depreciação do 4T16 nos trimestres anteriores do mesmo ano.

Custo Variável ferroviário unitário: A redução de 6% reflete a maior eficiência dos ativos da companhia, principalmente o menor consumo de combustível das novas locomotivas.

Custo Fixo + Despesas com Vendas Gerais e Administrativas unitário: A queda de 1% é consequência das reduções de custos fixos alcançadas ao longo de 2016, sendo parcialmente compensadas pela inflação do período.

Operating Ratio: A melhoria do indicador comparativamente ao 1T16, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, ocorreu principalmente pelos esforços da Rumo na redução de custos na comparação com o 1T16.

Consumo de diesel: A melhora de 4% no indicador é resultante do menor consumo unitário de diesel das locomotivas incluídas na operação, bem como o menor volume de açúcar na Operação Norte, uma vez que o fluxo desta *commodity* apresenta um maior consumo médio de diesel/TKU, quando comparado ao de grãos oriundos de Rondonópolis (MT).

Ciclo de vagões: A redução no tempo de carga e descarga dos trens, resultante da melhor operação dos terminais, ocasionou a otimização no tempo de ciclo dos vagões nas operações Norte e Sul.

Transit time: O indicador foi impactado pelas interdições em via, decorrentes de obras programadas nos trechos das Operações Norte e Sul em virtude da expectativa de menores volumes neste trimestre em relação aos próximos períodos.

Carregamento vagões/dia: O indicador reflete a redução no volume de grãos transportados no trimestre, frente ao 1T16, período em que a Rumo transportou um atípico volume de milho em janeiro, decorrente da safra 2014/2015 recorde. Adicionalmente, com a renovação de frota, vagões com capacidade de 50 toneladas foram substituídos por vagões com capacidade de 90 toneladas, permitindo o transporte do mesmo volume com menor número de vagões carregados.

8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2017. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

	2017 Guidance
Rumo	
EBITDA (R\$ MM)	$2.600 \leq \Delta \leq 2.800$
Capex Total (R\$ MM)	$2.000 \leq \Delta \leq 2.200$
Capex Recorrente (R\$ MM)	$700 \leq \Delta \leq 800$
Capex Expansão (R\$ MM)	$1.300 \leq \Delta \leq 1.400$

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	31.03.2017	31.12.2016 Proforma
Circulante	4.035,7	2.300,8
Caixa e equivalentes de caixa	2.588,1	260,5
Títulos e Valores Mobiliários	541,8	916,6
Contas a receber de clientes	295,4	417,2
Instrumentos financeiros derivativos	2,5	2,9
Estoques	248,4	284,6
Recebíveis de partes relacionadas	24,5	28,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	48,1	166,0
Outros tributos a recuperar	122,9	84,0
Outros ativos	164,0	140,2
Não circulante	21.016,2	20.730,6
Contas a receber de clientes	14,3	14,3
Caixa restrito	225,1	201,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.169,7	1.161,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	199,8	121,4
Outros tributos a recuperar	662,0	660,8
Depósitos judiciais	310,8	299,9
Instrumentos financeiros derivativos	0,6	0,8
Outros ativos	101,1	106,2
Investimentos em associadas	41,7	46,8
Imobilizado	10.544,8	10.337,1
Intangíveis	7.746,2	7.781,3
Ativo total	25.051,9	23.031,3
Circulante	3.435,0	3.393,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.586,1	1.467,7
Arrendamento mercantil	415,5	472,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	108,8	105,4
Instrumentos financeiros derivativos	2,8	4,5
Fornecedores	499,9	564,9
Ordenados e salários a pagar	103,9	117,1
Imposto de renda e contribuição social correntes	16,3	36,0
Outros tributos a pagar	28,8	32,8
Dividendos a pagar	14,6	6,7
Arrendamentos e concessões	27,8	27,7
Pagáveis a partes relacionadas	151,2	106,7
Receitas diferidas	17,4	14,2
Outros passivos financeiros	172,5	177,6
Outras contas a pagar	289,3	259,4
Não circulante	16.191,7	13.962,7
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.289,4	7.055,5
Arrendamento mercantil	839,8	924,9
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	62,5	90,3
Instrumentos financeiros derivativos	16,5	7,8
Outros tributos a pagar	17,0	17,1
Provisão para demandas judiciais	513,8	507,0
Arrendamentos e Concessões	2.674,5	2.580,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.395,2	2.397,5
Receitas diferidas	64,0	62,2
Outras contas a pagar	319,1	320,3
Patrimônio Líquido	5.425,2	5.675,3
Passivo Total	25.051,9	23.031,3

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16 Proforma	Var. %
Receita Operacional Líquida	1.199,2	1.185,9	1,1%
Custos dos serviços prestados	(930,9)	(871,1)	6,9%
Lucro Bruto	268,3	314,8	-14,8%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(65,2)	(85,9)	-24,1%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2,2)	2,3	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(451,4)	(430,6)	4,8%
Resultado de equivalência Patrimonial	1,7	3,6	-50,9%
Imposto de renda e contribuição social	0,1	10,8	-99,0%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(248,6)	(185,1)	34,3%

9.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(248,7)	(195,8)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	289,9	209,8
Amortização do direito de concessão		
Equivalência patrimonial	(1,7)	(3,6)
Provisão para participações nos resultados e bônus	10,9	5,8
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(4,1)	4,5
Provisão para demandas judiciais	13,9	2,4
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(1,4)	(1,3)
Plano de opção de ações	1,3	0,6
Arrendamentos e concessões	49,5	48,8
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	413,9	412,4
Outros	(4,2)	(16,6)
	519,2	467,0
Varição em:		
Contas a receber de clientes	94,6	(22,9)
Depósitos judiciais	(7,9)	(1,0)
Partes relacionadas, líquidas	48,9	30,7
Impostos e contribuições sociais a recuperar	26,6	(3,2)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(40,5)	(22,7)
Estoques	36,2	7,1
Ordenados e salários a pagar	(28,4)	(18,7)
Fornecedores	(60,0)	105,3
Arrendamentos e concessões a pagar	(28,1)	(26,0)
Demandas judiciais	(16,1)	(17,9)
Outros passivos financeiros	(15,5)	(104,5)
Outros ativos e passivos, líquidos	17,3	(39,1)
	27,3	(113,0)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	546,4	354,0
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios		
Aumento de capital em controlada		
Títulos e valores mobiliários	396,3	213,5
Caixa restrito	(24,1)	19,0
Dividendos recebidos de controladas e associadas	2,5	1,7
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(471,9)	(284,9)
Caixa recebido de vendas de outros ativos permanentes	7,0	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(90,3)	(50,7)
Captações	2.388,5	326,1
Amortização de principal	(313,6)	(376,9)
Amortização de juros	(220,0)	(244,8)
Integralização de capital	-	-
Amortização de antecipação de créditos imobiliários	(31,7)	(31,2)
Instrumentos financeiros derivativos	0,8	(17,1)
Partes relacionadas - Mútuo	-	-
Dividendos pagos	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	1.824,0	(343,9)
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	47,5	-
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	2.327,6	(40,6)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	260,5	73,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.588,1	32,0

9.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

9.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	31.03.2017	31.12.2016
Circulante	4.044,6	2.308,0
Caixa e equivalentes de caixa	2.591,7	260,5
Títulos e Valores Mobiliários	541,8	920,4
Contas a receber de clientes	295,4	417,2
Instrumentos financeiros derivativos	2,5	2,9
Estoques	248,4	284,6
Recebíveis de partes relacionadas	26,2	28,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	51,7	169,4
Outros tributos a recuperar	122,9	84,0
Outros ativos	164,0	140,2
Não circulante	21.018,1	20.730,0
Contas a receber de clientes	14,3	14,3
Caixa restrito	225,1	201,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.171,1	1.159,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	199,8	121,4
Outros tributos a recuperar	662,0	660,8
Depósitos judiciais	311,4	300,5
Instrumentos financeiros derivativos	0,6	0,8
Outros ativos	101,1	106,2
Investimentos em associadas	41,7	46,8
Imobilizado	10.544,8	10.337,1
Intangíveis	7.746,2	7.781,3
Ativo total	25.062,7	23.038,0
Circulante	3.437,2	3.395,5
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.586,1	1.467,7
Arrendamento mercantil	415,5	472,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	108,8	105,4
Instrumentos financeiros derivativos	2,8	4,5
Fornecedores	499,9	565,0
Ordenados e salários a pagar	103,9	117,2
Imposto de renda e contribuição social correntes	16,3	36,0
Outros tributos a pagar	29,7	33,6
Dividendos a pagar	14,8	7,0
Arrendamentos e concessões	27,8	27,7
Pagáveis a partes relacionadas	151,3	106,7
Receitas diferidas	17,4	14,2
Outros passivos financeiros	172,5	177,6
Outras contas a pagar	290,4	260,4
Não circulante	16.191,8	13.960,2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.289,4	7.055,5
Arrendamento mercantil	839,8	924,9
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	62,5	90,3
Instrumentos financeiros derivativos	16,5	7,8
Outros tributos a pagar	17,0	17,1
Provisão para demandas judiciais	513,8	507,0
Arrendamentos e Concessões	2.674,5	2.580,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.395,2	2.395,1
Receitas diferidas	64,0	62,2
Outras contas a pagar	319,1	320,3
Patrimônio Líquido	5.433,7	5.682,3
Passivo Total	25.062,7	23.038,0

9.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T17	1T16	Var. %
Receita Operacional Líquida	1.199,2	1.185,9	1,1%
Custos dos serviços prestados	(930,9)	(871,1)	6,9%
Lucro Bruto	268,3	314,8	-14,8%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(65,7)	(88,0)	-25,3%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2,2)	2,3	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(451,2)	(427,3)	5,6%
Resultado de equivalência patrimonial	1,7	3,6	-52,2%
Imposto de renda e contribuição social	0,2	10,3	-98,1%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(248,8)	(184,4)	35,0%

9.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	1T17	1T16
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(249,0)	(194,7)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	289,9	209,8
Equivalência patrimonial	(1,7)	(3,6)
Provisão para participações nos resultados e bônus	10,9	5,8
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(4,1)	4,5
Provisão para demandas judiciais	13,9	2,4
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(1,4)	(1,3)
Plano de opção de ações	1,4	0,8
Arrendamentos e concessões	49,5	48,8
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	413,8	412,5
Outros	(4,2)	(8,3)
	518,8	468,4
Varição em:		
Contas a receber de clientes	94,6	(22,9)
Adiantamentos de clientes	63,0	(2,1)
Depósitos judiciais	(7,9)	(1,4)
Partes relacionadas, líquidas	49,0	30,5
Impostos e contribuições sociais a recuperar	26,6	2,1
Impostos e contribuições sociais a recolher	(40,5)	(28,9)
Estoques	36,2	7,1
Ordenados e salários a pagar	(28,4)	(18,7)
Fornecedores	(60,1)	105,4
Adiantamentos de fornecedores	(16,4)	(4,7)
Arrendamentos e concessões a pagar	(28,1)	(26,0)
Contingências (Demandas judiciais)	(16,1)	(17,9)
Outros passivos financeiros	(15,5)	(104,5)
Outros ativos e passivos, líquidos	(29,3)	(31,5)
	27,3	(113,3)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	546,2	355,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Títulos e valores mobiliários	400,1	213,5
Caixa restrito	(24,1)	19,0
Dividendos recebidos de controladas e associadas	2,5	1,7
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(471,9)	(284,9)
Caixa recebido de vendas de outros ativos permanentes	7,0	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(86,5)	(50,7)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações	2.388,5	326,1
Amortização de principal	(313,6)	(376,9)
Amortização de juros	(220,0)	(244,8)
Integralização de capital	-	-
Antecipação de créditos imobiliários	(31,7)	(31,2)
Instrumentos financeiros derivativos	0,8	(17,1)
Opção sobre ações exercidas	-	-
Dividendos pagos	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	1.824,0	(343,9)
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	47,5	-
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	2.331,2	(39,4)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	260,5	246,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.591,7	207,4